



Afif Domingos: "Inflação de agosto vai ultrapassar os 30%, e hiperinflação é inevitável".

Afif decide chamar o rei da soja para ministério

O candidato do PL a presidente da República, deputado Guilherme Afif Domingos, encontra-se hoje no Rio de Janeiro com o presidente da CGT, Antônio Rogério Magri, e com os economistas Octávio Gouveia de Bulhões, Paulo Guedes e Francisco de Assis. Nesta reunião, Afif pretende mostrar o seu Plano de Ajustamento, um plano econômico de emergência para ser implantado nos primeiros 18 meses de seu governo, caso ele venha a ser eleito.

Na próxima sexta-feira, Afif estará em Manaus para uma reunião na Sudam com os governadores da região Norte. Ele pretende apresentar as suas propostas para o aproveitamento econômico da região, sem afetar o equilíbrio do meio ambiente. Ao mesmo tempo, irá aproveitar para conversar com o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, tentando conseguir o seu apoio na convenção do PDC, que será realizada neste sábado e domingo em Brasília.

Ontem, ele afirmou que a inflação em agosto irá ultrapassar os 30 por cento. A partir daí, ele afirma que o Governo não conseguirá controlar a

economia e a hiperinflação será inevitável. Nesse contexto, ele acredita que os candidatos podem contribuir para amenizar os efeitos da inflação, apresentando as suas propostas, até que um deles possa se tornar o condutor do processo até a posse, que ele espera seja antecipada para 1º de janeiro.

Nesse sentido, ele confirmou que pretende convidar o empresário Olacyr de Moraes para ser seu ministro responsável pela economia do país. Olacyr é conhecido como o Rei da Soja por ser o maior sojicultor do Brasil. Afif pretende unir os Ministérios da Fazenda e do Planejamento em uma única pasta.

Segundo Afif, o seu projeto econômico levaria cerca de 15 anos para ser efetivado. Para isso, ele acredita que conseguirá fazer os seus dois próximos sucessores, caso venha a ser eleito. O seu objetivo principal será "tornar o Brasil o maior produtor de alimentos do mundo, evitando a exportação dos produtos que estiverem faltando na mesa do trabalhador, dando aos produtores

subsídios para infra-estrutura, como capacidade de armazenagem, irrigação e um mercado viável".

A principal medida seria a privatização de todas as estatais que não estivessem comprometidas com a garantia dos transportes públicos, comunicação, energia elétrica, saneamento básico e infra-estrutura urbana e irrigação.

Com isso, ele acredita que poderá dar ao Brasil condições para retomar o seu desenvolvimento. Afif enfatiza que o País necessita de inúmeras pequenas obras, como distribuição de água, melhoria dos esgotos, conservação das rodovias e construção de casas populares. Por isso, seu governo voltaria suas ações para a população mais carente do País.

Nestes 18 meses, ele espera conseguir tornar a moeda brasileira forte o suficiente para conseguir negociar a dívida externa de forma favorável para o Brasil. Para isso, ele pretende criar uma "holding" do Tesouro que ficaria responsável pela privatização das estatais, oferecendo aos credores, em troca de pagamento da dívida, ações destas empresas.